



PALAVRA DO PRESIDENTE

POTÊNCIA MÁXIMA, SEMPRE



Seleção consolida vantagens da raça

Essa é a melhor maneira de mantermos o progresso da pecuária de corte, buscando o rendimento máximo de nossos rebanhos e de nossa raça. O espaço para gado de qualidade existe e produzir bons animais já não se trata de opção, é obrigação de quem quer assegurar seu lugar no mercado. O Marchigiana evolui conforme nosso empenho, e os resultados estão aí, sem deixar dúvidas do quanto podemos conquistar. A valorização de bezerras e bezerras meio-sangue nos leilões da raça surpreende. Na ExpoGrande, em abril, por exemplo, a disputa por lotes de produtos Marchigiana para recria e engorda foi sensacional.

Vale ressaltar que era apenas o começo do calendário de vendas, o que gera certa apreensão. Ainda mais, após uma temporada difícil para as raças bovinas de corte de origem européia. Mas saímos do remate com a segurança de estarmos no rumo certo. Há quase

dez anos, teve início uma atualização genética e morfológica do Marchigiana, movimento que, a princípio, gerou grandes debates sobre o futuro da raça. Tais discussões resultaram no presente, uma raça produtiva, eficiente e lucrativa, características cada vez mais evidentes.

E essas vantagens valerão ainda mais. Segundo determinações do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no dia 1º de janeiro de 2005, entra em vigor o sistema de classificação de carcaças. O projeto foi proposto à Câmara Setorial da Carne pela Associação Brasileira do Novilho Precoce e está em fase de adequação. Todas as correções e adaptações necessárias devem ser realizadas até o final deste ano. Ainda não se tem definições claras sobre bonificações pela qualificação das carcaças, mas o melhor é estar preparado.

Pelos abates que temos acompanhado, os produtos Marchigiana atendem a todas as exigências quanto a conformação e terminação de carcaça, com a vantagem da precocidade. Mas, a porteira só estará aberta ao nosso gado enquanto prezarmos pela qualidade destes animais e pelo melhoramento genético dos rebanhos. A Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana continua à disposição para prestar todo o apoio possível. Nossa equipe trabalha com dedicação para que a entidade atenda seus associados de forma eficiente.

Quero chamar a atenção para outro fato importante. Vimos, no mês de junho, ressurgirem preocupações quanto à segurança sanitária do rebanho nacional. Os focos de febre aftosa descobertos no Pará são um grande alerta para todos os produtores brasileiros. Não podemos admitir qualquer risco às conquistas alcançadas até o momento, como a liderança nas exportações de carne bovina. Pelo contrário, temos é de estar em condições plenas de buscar tal posição também em faturamento, o que só ocorrerá se agregarmos valor à nossa carne.

Já provamos que somos capazes. E, juntos, podemos ser melhores, buscando nossa potência máxima. Contem com a gente.

Um abraço,

Rogério Felipe
Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana



Volume de cortes nobres é destacado por Roberto Vilhena, jurado da ABCM

MERCADO AQUECIDO

Fotos: Verte



Procura por bezerras meio-sangue anima criadores de gado puro. Valorização também

Dizem que animal de boa qualidade sempre tem procura e preço. A máxima popular da pecuária está se confirmando nos remates de Marchigiana. Na quarta edição do Leilão EF & Parceiros, realizado no dia 6 de abril, durante a ExpoGrande (Campo Grande, MS), liquidez e valorização foram destaque, especialmente para animais meio-sangue. Os machos cruzados (Marchigiana e Nelore) com idade entre 18 e 20 meses alcançaram preço médio de R\$ 675,00. Era grande a expectativa, pois a exposição é uma das primeiras do calendário nacional de feiras agropecuárias, e serve como termômetro para as vendas. Para satisfação dos organizadores, o leilão

foi muito bem, deixando clara a procura por bezerras cruzadas de qualidade. A média para os reprodutores chegou a R\$ 2.680,00.

Na ExpoLondrina (PR), o Leilão Nacional Marchigiana repercutiu a demanda por matrizes. O remate aconteceu no dia 12 de abril e registrou preço médio de R\$ 13.066,66 para as fêmeas PO. Os touros tiveram média de R\$ 3.619,00. A maior cotação do pregão foi para a fêmea Valchiria da Cachoeira, oferta de Regina Marchesi, da Fazenda Cachoeira (Nova Fátima, PR). Heitor Penteado de Mello Peixoto (Fazenda da Mata), vizinho de Regina, pagou R\$ 22.400,00 para ter a matriz.

O MELHOR



A Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana quer mais das exposições. Além da mostra de animais e pontos de comercialização, as feiras agropecuárias estão se tornando referência para encontros técnicos, palestras, integração de criadores, atualizações de uma forma geral, entre outras ações. “São oportunidades valiosas para avaliarmos tudo o que estamos fazendo pela evolução da raça”, afirma o presidente da ABCM, Rogério Felipe.

É o que tem acontecido nas principais feiras onde há participação do Marchigiana. Durante a ExpoGrande, em Campo Grande (MS), por exemplo, o conselheiro técnico da ABCM, Roberto Vilhena, e o técnico italiano, Gianetto Guerrini, apresentaram palestras sobre a seleção genética da raça e a produção de carne bovina. Além de pecuaristas, muitos estudantes participaram do encontro.

Outro bom exemplo da integração de criadores é a participação do Núcleo de Sergipe na Feicorte. Representantes da entidade nordestina estiveram em São Paulo para acompanhar os julgamentos da raça e conferir toda a movimentação da feira.

E já que estamos falando de exposições, ao lado estão os principais resultados:

VII EXPOSIÇÃO DE CORNÉLIO PROCÓPIO

Data: 27 de agosto
Local: Cornélio Procópio (PR)
Informações: (11) 3862-2279



Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana

Informativo Marchigiana é órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana, editado pela Verte Editora Ltda., sob permissão expressa da ABCM. **Supervisão Geral:** Rogério Felipe e Demy Marcos - **Jornalista Responsável:** Romualdo



Venâncio (MTb 29.464) - **Editoração:** Cláudio Comunicações Ltda.

ABCM - (11) 3862.2279 - Av. Francisco Matarazzo, 455 - Água Branca - São Paulo - SP - 05001-900
- march@marchigiana.org.br - **Verte Editora Ltda.** - Av. antártica, 539 - cj 54 - 05003-020 - São Paulo - SP - Tel: (11) 3672-7177 - Fax: (11) 3862-5028 - www.verte.com.br - verte@verte.com.br

OR DAS EXPOSIÇÕES

EXPOGRANDE (MS)

Data: 5 de abril

Jurado: Roberto Vilhena

Melhor Criadora: Regina Marchesi - (Nova Fátima, PR)

Melhor Expositora: Regina Marchesi

Grande Campeã: Toca EF TE 478 – Valdir Kucinski (Cascavel, PR)

Reservada: Valenza da Cachoeira – Regina Marchesi

Grande Campeão: Tristano EF TE 534 – EF Agrop. (Marilândia do Sul, PR)

Reservado: Zagueiro da Cachoeira – Regina Marchesi

EXPOSIÇÃO NACIONAL - LONDRINA (PR)

Data: 10 de abril

Jurado: Gianetto Guerrini

Melhor Criador: Antonio Delamuta (Capão Bonito, SP)

Melhor Expositor: Antonio Delamuta

Grande Campeã: Valenza da Cachoeira – Regina Marchesi

Reservada: Zalaca da Tamoio – Antônio Delamuta

Grande Campeão: Tristano EF TE 534 – EF Agrop.

Reservado: Zulu da Quatro Irmãos – Estância Quatro Irmãos (Londrina, PR)

EXPOSIÇÃO DE ITAPETINGA (SP)

Data: 30 de abril

Jurado: Paulo Tonin

Melhor Criador: Antonio Delamuta

Melhor Expositor: Antonio Delamuta

Grande Campeã: Taquara EF TE 542 – EF Agropecuária

Reservada: Zalaca da Tamoio – Antônio Delamuta

Grande Campeão: Zurique da Tamoio – Antônio Delamuta

Reservado: Zagueiro da Tamoio – Antônio Delamuta

FEICORTE - SÃO PAULO (SP)

Data: 18 de junho

Jurado: Paulo Angerami

Melhor Criador: Antonio Delamuta

Melhor Expositor: Unitas Agrícola Ltda. (Campina do Monte Alegre, SP)

Grande Campeã: Veneza da JJ – Armando Boscardin (Apucarana, PR)

Reservada: Valenza da Cachoeira – Regina Marchesi

Grande Campeão: Tomador POI da Tamoio TE – Antônio Delamuta.

Reservado: Antares da Unitas TE – Unitas Agrícola

MAIS UM EVENTO NO RANKING

Desde 1994, o Marchigiana participa da Festa do Colono, em Itajaí (SC), mas este ano será diferente. A mostra da raça contará pontos para o ranking oficial da ABCM. A feira acontece entre os dias 22 e 27 de julho, no Parque do Agricultor Gilmar Graf. O gado Marchigiana entra nos dias 22 e 23 e será pesado no dia 24. O julgamento será realizado no dia 25, domingo, sob os cuidados de Sérgio Félix Pessoa.

O presidente do Núcleo Regional do Sul, Carlito Fantini Júnior, aguarda a participação de oito a dez expositores, que levarão cerca de 40 cabeças. “Também esperamos bons negócios. Venderemos animais no leilão multi-raças, agendado para o sábado, e na argola”, comunica o dirigente, proprietário da Transbrasiliana Agropecuária (Navegantes, SC). Mais informações pelos telefones (47) 348-4717 e (47) 9112-4422.

PARA ITALIANO VER



Padronização por categoria agrada jurado

Gianetto Guerrini é um dos técnicos da Anabac (Associazione Nazionale Allevatori Bovini Italiani Carne) que já conhecem bem o gado Marchigiana criado no Brasil. Este ano, Guerrini acompanhou a mostra da raça em Campo Grande (MS), durante a ExpoGrande, e julgou os animais na ExpoLondrina (PR). “A qualidade morfológica dos animais está bem melhor do que em 2001, quando estive no Brasil. Esse ano, a padronização é mais forte, há maior homogeneidade nas categorias”, descreve Guerrini.

Chamou a atenção do técnico italiano a evolução do gado quanto às características produtivas e indicadoras de precocidade. “Houve uma transformação morfológica do Marchigiana brasileiro. Os animais são mais cilíndricos, com melhor arqueamento de costelas, largura de garupa e profundidade. Tudo isso mantendo precocidade sexual e habilidade materna. A pigmentação também é adequada para condições tropicais.”

Resultado da forte seleção genética realizada pelos criadores nacionais nos últimos dez anos, tais modificações fortalecem o intercâmbio genético e técnico entre Brasil e Itália, em relação ao Marchigiana, e criam expectativas para a exportação de carne. “O mercado europeu prima pela qualidade, quer animais precoces, com bom acabamento de gordura e formação dos cortes nobres, não compra carne enlatada”, salienta Guerrini.

ENTREVISTA - REGINA MARCHESI

A MELHOR “CRIADORA” DA RAÇA

Com o gado em pista, Regina Marchesi já tem a segunda colocação no ranking de Criadores e de Expositores da ABCM. Com o gado na fazenda, ela mostra que pecuária é assunto sério

Quem acompanha os eventos do Marchigiana certamente conhece o sorriso contagiante e a peculiar delicadeza de Regina Maria Marchesi da Silva. E bastam poucos minutos de conversa com a criadora para descobrir que, se o assunto é pecuária, é tão entusiasmada quanto exigente. Cria-se então uma feliz combinação de simpatia e bom senso. A proprietária da Fazenda Cachoeira, situada em Nova Fátima (PR), faz parte do grupo que iniciou o processo de transformação do Marchigiana, colocando a raça entre as principais opções para produção de carne bovina em sistemas de cruzamento industrial.

Nesta entrevista ao **Informativo Marchigiana**, Regina Marchesi fala sobre esta fase de transição da raça e de sua expectativa quanto à atividade pecuária. Acompanhem:

Informativo Marchigiana – Quando teve início essa modificação dos animais Marchigiana?

Regina Marchesi – O ano de 1995 é o ponto de partida para o aprimoramento da raça. Reunimos um grupo de criadores e fomos à Itália conhecer o gado que estava sendo criado por lá.

IM – E como foi o desenvolvimento do processo?

RM – Levou um tempo para que realmente começasse a acontecer no Brasil. O trabalho é gradual e o gado vai melhorando com o tempo. Mas, o impacto daquela viagens foi muito forte. Alguns anos depois, até quem não



Regina Marchesi, entre Eros Felipe (esq.) e Armando Boscardin: respeito e reconhecimento dos criadores

era da raça comentava a evolução do Marchigiana.

IM – Quais as principais vantagens deste aprimoramento?

RM – Conseguimos otimizar os atributos que consolidaram a raça. O Marchigiana continua no mercado graças a características como tolerância ao calor, precocidade, adaptação, rusticidade, entre outras.

IM – O mercado consumidor, seja de animais ou de carne, está mais exigente. Como o Marchigiana corresponde?

RM – Esse melhoramento genético já é uma resposta, pois nos proporciona resultados superiores na produção de carne e na reprodução, seja em machos ou fêmeas. Ganhamos velocidade e qualidade no cruzamento com o Marchigiana, fatores exigidos pela pecuária moderna. A exportação de carne bovina, por exemplo, passa pelo cruzamento industrial.

IM – Alcançadas as metas de produtividade, quais são as etapas seguintes?

RM – Precisamos de ações de

marketing direcionado para salientar a qualidade de carne, com políticas mais agressivas visando aproveitar os nichos de mercado. Até mesmo junto à Anabic (Associazione Nazionale Allevatori Bovini Italiani Carne), para divulgar nossos produtos no mercado italiano. Temos de acompanhar a evolução do mercado exportador de carne, saber o que o comprador quer e garantir a segurança sanitária do rebanho.

IM – E como os criadores de Marchigiana podem ser favorecidos?

RM – Todas essas exigências aquecerão as vendas de animais e produtos genéticos. Há uma fatia ainda muito pequena de produtores utilizando touros melhoradores. Se todos os pecuaristas optassem por reprodutores assim, não haveria como atender tamanha demanda. E não se trata apenas do Marchigiana, todas as raças encontrarão seu caminho, pois cada importador quer um tipo de carne, de corte. O momento é de união. O Brasil é tão grande, e com futuro tão amplo, que dispensa competição entre os próprios pecuaristas.